

## Paisagens e Identidades – a modernidade riograndina

Beatriz Valladão Thiesen<sup>1</sup>; Márcia Naomi Kuniochi<sup>1</sup>; Maritza dos Santos Dode<sup>2</sup>; Luiz Alberto Silveira da Rosa<sup>3</sup>; Rodrigo de Oliveira Torres<sup>4</sup>

### **Introdução**

No alvorecer do século XIX, o Brasil passaria por profundas transformações sócio-econômicas, e também políticas e culturais. Em 1808, a abertura dos portos tornou oficial o comércio internacional através dos portos brasileiros. Neste momento, o porto do Rio Grande passou a provar o florescimento de uma navegação mercantil, experimentando grande prosperidade econômica ao longo do século XIX, e princípio do século seguinte.

Rio Grande possui uma vasta produção historiográfica que vêm sendo produzida a partir de uma não menos ampla coleção de documentos escritos que a cidade possui, tanto no âmbito público, como em mãos privadas. A História do porto vem sendo contada sob diversas perspectivas, no entanto, há um veio importante, ainda inexplorado: o exame dos contextos específicos e concretos onde se realiza a construção dessa sociedade capitalista e moderna.

Este projeto tem como temática a construção da paisagem riograndina tendo em vista a multiplicidade de grupos sociais que estão na base dessa construção.

### **Metodologia**

A análise da estrutura e ordenação dos espaços foi realizada a partir do levantamento de parte das estruturas (unidades domésticas, comerciais, industriais e outras) remanescentes do período estudado. Através do caminhar pelo terreno, buscar-se as estruturas que possuem aqueles atributos que as liguem ao período em questão. As unidades foram fotografadas, marcadas em uma carta cadastral da cidade (atual) coligando sua incidência com os dados obtidos nos arquivos. Ao mesmo tempo foi desenvolvida uma pesquisa direcionada a iconografia existente, que incluiu desenhos, fotos e plantas da época. A utilização de fontes escritas também foi fundamental para entender o processo de transformação dessa paisagem e pensar seus diferentes usos e interpretações.

### **Resultados e Discussão**

O levantamento de dados tem demonstrado que a cidade sofreu fortes alterações na segunda metade do século XIX que fizeram parte de um quadro sócio-econômico em transformação.

---

<sup>1</sup> Professoras do curso de Arqueologia/FURG e coordenadoras do grupo de pesquisa Modernidade e Urbanidade e Relações Internacionais

<sup>2</sup> Bolsista de Monitoria - FURG

<sup>3</sup> Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Patrimônio Cultural da Ufpel

Esta mudança está ligada a uma série de obras e melhoramentos urbanísticos, que iam muito além da facilitação dos translados comerciais e que, sobretudo, ligaram-se a instalação de uma nova ordem social, que teve a inegável participação de imigrantes, especialmente alemães, ingleses e franceses, que se estabeleceram na cidade

A espetacularização da cidade foi a grande nova desta ordem burguesa. Largos tornaram-se praças, fontes viraram chafarizes, ruas foram iluminadas, fachadas de casas foram adornadas. A aparência sóbria das casas coloniais foi sendo modificada, com a adição de elementos decorativos às fachadas, junto com um processo de transformações nas estruturas da sociedade que resultaram na alteração dos grupos que detinham o poder, sobretudo, econômico.

A década de 1880 foi marcada pelo coroamento do processo de transformação de uma sociedade senhorial em uma sociedade burguesa: a concessão de alforria à grande parte dos negros em 1884 (mediante cláusula de prestação de serviços, é verdade) e alforria aos restantes em 1888 .

## **Conclusões**

As mudanças na cidade fizeram parte de um quadro sócio-econômico em transformação. Em velocidade rápida cresceram os equipamentos que lhe conferiram um ar mais moderno.

Em cada momento, a paisagem nos fala da vida das pessoas que a criaram e que a viveram e praticaram.

A pesquisa arqueológica urbana possui uma importância fundamental, principalmente em cidades como Rio Grande marcadas, ainda, por percepções que identificam patrimônio à grandiosidade. Procurou-se mostrar como não só os grandes prédios públicos ou os belos solares tem importância enquanto testemunhos do passado e que uma pequena casa de porta e janela, ou mesmo um estacionamento onde outrora existiu uma habitação, podem conter riquíssimas informações, possuindo um valor documental que precisa ser reconhecido. Esta colocação possui fortes implicações não apenas do ponto de vista científico, mas principalmente no que tange às tomadas de decisões que envolvem o planejamento urbano e as políticas culturais.

## **Referências**

THIESEN, Beatriz Valladão. As paisagens da cidade: arqueologia da área central de Porto Alegre do século XIX. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em História. PUC/RS. Porto Alegre, 1999..

THOMAS, Julian. Archeologis of Place and Landscape. In HODDER, Ian (org), Archaeological Theory Today. Blackwell Publisher Inc. Cambridge, 2001.